

Verba para o metrô depende do Congresso

JORNAL DE BRASÍLIA 10 8 JAN 1996

O governador Cristovam Buarque acompanhará com expectativa a votação do Orçamento da União, este mês, no Congresso Nacional. Um dos maiores motivos de preocupação do governador é a emenda coletiva apresentada pela bancada do DF, que garantirá a liberação de R\$ 54 milhões para a retomada das obras do metrô. A expectativa do Executivo local é de reiniciar as obras em fevereiro. O secretário de Obras do DF, Hermes de Paula, adianta que além do repasse assegurado pelo orçamento, o GDF depende da renegociação da dívida com o BNDES e da conclusão do contrato com a Brasmetrô.

Às vésperas de fechar detalhes das negociações com a Brasmetrô, o GDF estima que precisará de quantia superior a R\$ 100 milhões para tocar a nova etapa da obra. Diante disso, a cúpula do Palácio do Buriti não incluiu o metrô na lista de obras que terão o ritmo reduzido como alternativa de contenção de gastos. "O metrô é um caso a parte", explica Hermes de Paula, depois de destacar que a retomada, já no próximo

mês, está condicionada à liberação de verba da União, às linhas de crédito do BNDES e de recursos do orçamento do GDF.

Praça do Relógio - Se esses repasses forem garantidos, o GDF planeja concluir o trecho entre o fim da Asa Sul e a Praça do Relógio em Taguatinga. Hoje ainda, depois de retornar de Caracas, Cristovam manterá contato com deputados e senadores da bancada do DF no Congresso Nacional para saber detalhes sobre a aprovação da emenda coletiva que sugeriu a liberação de verba para o metrô.

Cristovam pedirá, sobretudo, aos parlamentares que dão sustentação à sua administração que redobrem os esforços para aprovar os R\$ 54 milhões.

O senador José Roberto Arruda (PSDB) e a deputada Maria Laura (PT) vão comandar as negociações. Vice-líder do governo Fernando Henrique Cardoso, Arruda é uma peça fundamental na aprovação. Seu bom relacionamento com o Executivo federal é o principal trunfo do GDF.